

## MASTOCITOMA CUTÂNEO BEM DIFERENCIADO EM FELINO: RELATO DE CASO

MOREIRA, Patricky Rodrigues Reina<sup>1</sup>

MOREIRA, Paloma Rodrigues Reina<sup>2</sup>

TRIBUCCI, Juliana Pontes<sup>3</sup>

MOREIRA, Pamela Rodrigues Reina<sup>4</sup>

---

**Recebido em:** 2024.12.09 **Aprovado em:** 2025.03.15 **ISSUE DOI:** 10.3738/21751463.4556

---

**RESUMO:** O mastocitoma cutâneo é uma neoplasia maligna, pode se apresentar na forma cutânea ou visceral. Comporta-se biologicamente como uma neoplasia benigna. Nessa espécie a localização varia em cabeça e tronco. O exame histopatológico fornece o diagnóstico definitivo da neoplasia e para o prognóstico tumoral realiza-se exame imuno-histoquímico e transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (rt-PCR) para avaliação da mutação do gene c-KIT. O tratamento varia com apenas a excisão cirúrgica ou associação à radioterapia, quimioterapia, prednisolona e eletroquimioterapia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de mastocitoma cutâneo bem diferenciado em felino, macho, de 11 anos, sem raça definida. Histórico de um nódulo cutâneo em região cervical de crescimento progressivo. Realizado o exame citopatológico de aumento de volume com diagnóstico sugestivo de mastocitoma. Pelo comportamento clínico do animal e exames complementares dentro da normalidade, optou-se pela realização de procedimento cirúrgico com nodulectomia. No exame histopatológico, diagnosticado mastocitoma cutâneo bem diferenciado com margens limpas. Conclui-se que o tratamento cirúrgico realizado foi curativo, paciente não apresentou recidiva ou metástases, após 28 meses do procedimento. Portanto, o diagnóstico precoce das neoplasias é importante para avaliar a viabilidade de um tratamento adequado, sempre visando uma maior sobrevida ao paciente.

**Palavras-chave:** Neoplasia. Mastócitos. Histopatologia.

### 1 INTRODUÇÃO

O mastocitoma (MCT) é uma neoplasia de caráter maligno caracterizada pela proliferação desregulada de mastócitos, células imunológicas originadas na medula óssea presentes no tecido subcutâneo e na mucosa (Bastos, 2020; Borges, Silva, Gonçalves, 2024).

Nos felinos, o MCT é a segunda neoplasia cutânea mais comum, sendo cerca de 20% dos tumores cutâneos nessa espécie, representando de 2 a 15% de todos os tumores felinos (Silveira & Camargo, 2021; Sabattini & Bettini, 2019). Em relação às raças mais acometidas, nota-se a de pelo curto e a siamesa como mais predispostas a essa neoplasia e é mais comum em pacientes com aproximadamente 9 anos de idade (Silva *et al.*, 2020).

O MCT pode se apresentar de duas maneiras, cutânea e visceral. Quanto ao MCT cutâneo (cMTC), ele acomete a pele e o tecido subcutâneo da região da cabeça, principalmente,

---

<sup>1</sup> Médico Veterinário, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e [patricky.moreira3@gmail.com](mailto:patricky.moreira3@gmail.com)

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais, [palomamoreira33@yahoo.com.br](mailto:palomamoreira33@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Graduanda. Medicina Veterinária e [Juliana.tribucci@unesp.br](mailto:Juliana.tribucci@unesp.br)

<sup>4</sup> Profa. M.SC. Dra., Medicina Veterinária e [pamela\\_rreina@yahoo.com.br](mailto:pamela_rreina@yahoo.com.br).

mas também é relatado no pescoço e no tronco. Os nódulos de cMTC podem ser alopecicos, ulcerados, eritematosos, aderidos, infiltrativos, firmes, flutuantes e com dimensões de 0,2 a 3 cm, assim, em razão do caráter indefinido dessa neoplasia, ela deve ser considerada um diagnóstico diferencial (Silva *et al.*, 2020; Silveira & Camargo, 2021). A forma cutânea tem, majoritariamente, comportamento biológico benigno, mas 22% dos casos podem apresentar algum grau de malignidade e metastizar para linfonodos regionais, tecido epitelial próximo e órgãos viscerais (Sabattini & Bettini, 2019). Em relação à forma visceral, os órgãos mais afetados são o baço, fígado, linfonodos e intestino (Bastos, 2020).

Para o diagnóstico clínico desse tumor, o método padrão-ouro é o exame histopatológico, assim a citologia por meio da punção aspirativa por agulha fina é considerada um exame de triagem para auxiliar no tratamento e processo diagnóstico (Bastos, 2020).

Em razão do caráter majoritariamente benigno desse tumor, o prognóstico geralmente é favorável e pode ser determinado com o exame imuno-histoquímico, o qual relaciona o padrão citoplasmático celular com o prognóstico do animal, e com a transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (rt-PCR), para avaliação da mutação do gene c-KIT. Apesar disso, para a determinação do prognóstico tumoral também deve-se considerar a sintomatologia clínica apresentada pelo animal, bem como presença de recidivas (Borges, Silva, Gonçalves, 2024).

Ademais, os pacientes oncológicos acometidos são submetidos ao estadiamento clínico baseando-se na tabela da Organização Mundial de Saúde em estadiamento de mastocitoma, além da realização de exames de imagem, e de citologia de linfonodos regionais (Borges, Silva, Gonçalves, 2024). Atualmente, o prognóstico não pode mais ser determinado pela classificação Patnaik's sobre o mastocitoma.

O tratamento de eleição para cMST é a excisão cirúrgica, mas pode-se associar outras terapias complementares como a quimioterapia, prednisolona, radioterapia e a eletroquimioterapia, com uso da cisplatina, também usado lomustina, fosfato de toceranib e vimblastina (Oliveira *et al.*, 2020).

A citorredução por ação quimioterápica pode ser indicada em casos em que a excisão cirúrgica é impossibilitada pelo tamanho da neoplasia ou para melhorar a excisão cirúrgica de tal alteração. Podendo ser realizada a administração de imatinib mesilato, o qual é necessário demais estudos na área sobre sua aplicação em relação a uma redução tumoral neoadjuvante de inibidor de tirosina quinase (Oliveira *et al.*, 2020).

O ideal para felinos é a realização de excisão cirúrgica, não levando-se em conta a realização de margens cirúrgicas, devido a seu comportamento de neoplasia benigna em gatos,

com baixa taxa de recidiva ou diminuição de tempo de vida. Com exceção das neoplasias presentes em baço ou apresentação em múltiplos nódulos, com prognóstico reservado. Com atuação quimioterápica, apenas em casos de exame histopatológico de característica pleomórfica, infiltrativa ou metastática (Oliveira *et al.*, 2020).

Além disso, a administração de bloqueadores de histamina deve ser considerada nos casos de MST, em prol de diminuir os efeitos locais e sistêmicos ocasionados pela liberação da histamina pelos mastócitos (Oliveira, 2020; Borges, Silva, Gonçalves, 2024).

## 2 METODOLOGIA

O atual relato foi realizado nas dependências de uma clínica veterinária de Ribeirão Preto. O paciente em estudo é um gato castrado, sem raça definida, de 11 anos de idade, que chegou para atendimento clínico inicialmente em 2022. Apresentou histórico de aparecimento de neoplasia em região cervical lateral ao pescoço medindo 1,5x1,2x1,0 cm com evolução de crescimento progressivo de dois meses.

Foi solicitado a realização de exames complementares de hemograma e bioquímicos os quais não apresentaram alterações em seus resultados. Além disso, foi solicitado a realização de exame radiográfico de tórax, o qual não apresentou princípios de metástase ou alterações que evidenciam nodulações. Em exame físico, foi notado aumento de linfonodo cervical superficial direito, sem demais alterações.

Solicitada a realização de exame de citologia em região de nódulo para avaliação de exame sugestivo para preparo e planejamento cirúrgico, em resultado sugestivo foi observado mastocitoma. Sendo assim, paciente foi encaminhado a realização de procedimento de nodulectomia com margem de segurança de 2 cm, sendo enviada peça cirúrgica para exame histopatológico. Após a realização de tratamento cirúrgico, foi introduzida terapia medicamentosa com Dipirona 25mg/kg, Prednisolona 1mg/kg e Amoxicilina com clavulanato de potássio 22mg/kg.

O exame histopatológico evidenciou presença acentuada de células neoplásicas com padrão morfológico do tipo arredondadas, localizadas desde a derme superficial, percorrendo toda a derme profunda e parte do subcutâneo. As células neoplásicas apresentam citoplasma redondo, escasso a moderado e finamente granular.

Os núcleos são pequenos, redondos e hipercromáticos, por vezes são pálidos, com nucléolos bem evidentes e cromatina finamente pontilhada. Presença discreta de células binucleadas. Presença de 6 figuras de mitoses em 10 CGA (campos de grande aumento).

Neoplasia não encapsulada, de crescimento infiltrativo e margens cirúrgicas limpas, com diagnóstico de mastocitoma cutâneo bem diferenciado felino.

No exame histopatológico foi diagnosticado mastocitoma cutâneo bem diferenciado com margens limpas. Pode-se concluir que o tratamento cirúrgico realizado foi curativo, pois o paciente não apresentou recidiva ou metástases, após 28 meses do procedimento. Portanto, o diagnóstico precoce das neoplasias é de extrema importância para avaliar a viabilidade de um tratamento adequado, sempre visando uma maior sobrevida ao paciente.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com análise de caso de paciente e o que é apresentado em literatura, o quadro apresentado foi condizente com o que é abordado, em relação aos exames físico, hemograma e de imagem, assim como as regiões de acometimento da neoplasia em região de cabeça e tronco, sendo observado que após sua excisão cirúrgica, paciente não apresentou recidiva ou metástases.

### 4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o tratamento cirúrgico realizado foi curativo, pois o paciente não apresentou recidiva ou metástases, após 28 meses do procedimento. Portanto, o diagnóstico precoce das neoplasias é de extrema importância para avaliar a viabilidade de um tratamento adequado, sempre visando uma maior sobrevida ao paciente.

### REFERÊNCIAS

BASTOS, M. T. M. **Mastocitoma cutâneo em felinos: revisão de literatura**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

BORGES, D. M.; SILVA, A. R.; GONÇALVES, L. C. L. Análise dos casos de mastocitoma canino atendidos a partir do serviço de oncologia da Clínica Veterinária Saúde Animal em Cascavel/PR, no período de janeiro de 2022 a janeiro de 2023. **Anais do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**. Botucatu: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, 2024.

DA SILVA, R. S.; WOLKMER, P.; TORRES, S. DOS S.; GARLET, N. P.; FRANCO, M. P.; SIQUEIRA, L. C. Aspectos clínicos, citológicos e hematológicos de mastocitoma cutâneo em felino: relato de caso / Clinical, cytological and hematological aspects of cutaneous mastocytoma in feline: case report. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 16249–16256, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-481>. Acesso em: 18 dez. 2024.

OLIVEIRA, M. T.; CAMPOS, M.; LAMEGO, L.; MAGALHÃES, D.; MENEZES, R.; OLIVEIRA, R.; PATANITA, F.; FERREIRA, D. A. Canine and feline cutaneous mast cell tumor: A comprehensive review of treatments and outcomes. **Topics in Companion Animal Medicine**, v. 41, p. 100472, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tcam.2020.100472>. Acesso em: 18 dez. 2024.

OLIVEIRA, S. L. **Mastocitoma cutâneo em gatos: relato de caso clínico**. Porto Alegre, 2020. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/236013/001138277.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 dez. 2024

SABATTINI, S.; BETTINI, G. Grading cutaneous mast cell tumors in cats. **Veterinary Pathology**, v. 56, n. 1, p. 43-49, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0300985818800028>. Acesso em: 18 dez. 2024

SILVEIRA, N. M.; CAMARGO, T. F. S. M. **Mastocitoma cutâneo em felino: relato de caso**. *Pubvet*, v. 15, n. 5, 2021.